

gamente arredondada, ângulos umerais redondos, margens laterais também redondas; mesoescuto largo, exposto, escutelo pouco elevado.

Hemiélitro com embólio estreito, cuneo pouco mais longo que largo na base; membrana biareolada.

Fêmures III bem maior que os demais, tibiais com espinhos negros, muito curtos. Corpo inferiormente com pêlos curtos.

Espécie tipo: *Villaverdea trujillensis* n. sp.

Difere dos outros gêneros de Phylini sul americanos pela fronte arredondada, saliente e estriada.

O nome genérico é alusivo a Doutora Alda Esther Carbajal Villaverde.

Villaverdea trujillensis n. sp.

(Figs. 1-8)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 3,2 mm, largura, 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III, 0,5 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,4 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,56 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas negras e pálidas; Cabeça com vértice tendo uma mancha preta no centro e duas manchas pálidas dos lados, fronte com uma faixa preta longitudinal, duas faixas negras transversais e estrias negras; olhos pretos, brancos posteriormente; antena com segmento I tendo a extrema base e o ápice negros; segmento II negro na base e no ápice, segmentos III e IV fuscus.

Pronoto preto em sua maior extensão, brancamento na área dos calos (com uma faixa longitudinal negra entre eles); mesoescuto descoberto, com três pontos negros: um mediano e dois laterais; escutelo preto, com duas manchas brancas na base (entre elas uma faixa longitudinal negra).

Hemiélitros castanhos, com duas faixas transversais na região da comissura: uma negra anterior e uma pálida posterior, que atinge o meio do cuneo (que é negro e pálido na extremidade); membrana fusca, veias claras,

duas manchas claras ao lado do ápice do cuneo e duas manchas negras características no ápice da aréola maior.

Lado inferior do corpo com búcula pálida, extremo ápice do fêmure, trocânter, fêmures (exceto a extremidade) pálidos, tibiais (exceto mancha negra na base) pálidos; abdome negro, com duas faixas claras ao lado do ovopositor; búcula pálida, lados do segmento I do rostro pálidos, metade do segmento II, segmentos III e IV (exceto no ápice) mais claros.

Rostro ultrapassando de pouco as coxas III.

Macho: igual a fêmea em coloração e aspecto geral.

Genitália: penis (Fig. 3), ápice da vesícula (Fig. 4) como mostra a ilustração. Parâmetro esquerdo (Fig. 5) e parâmetro (Fig. 6) direito do tipo Phylini. Têca (Fig. 7) e pigóforo como mostram as figuras. (Fig. 8).

Holótipo: fêmea, Barraza Trujillo, Peru, 7.III.89, A. Carbajal, na coleção, Museu de Entomologia, Universidade Nacional Agrária, La Molina.

Parátipos: 4 machos e 5 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, nas coleções do citado museu e do autor.

O nome específico é alusivo à Trujillo, onde foram colecionadas várias espécies de Miridae.

Reuteroscopus villaverdeae n. sp.

(Figs. 9-15)

Caracterizada pela coloração verde da cabeça e do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,2 mm, largura 2,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 2,0 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 2,0 mm. *Cúneo*: comprimento 0,44 mm, largura na base 0,24 mm (holótipo).

Coloração geral cor de enxofre com áreas verdes e negras; cabeça estriada de verde, pronoto verde com uma faixa transversal mais intensa; escutelo, clavo e faixa transversal ao nível da comissura corial negros; membrana característica: fusca na aréola maior e com uma mancha bem marcada na aréola menor; porção extrareolar fusca com duas manchas claras bem marcadas.